

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Outubro de 2017

Dezembro de 2017

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

SINTESE DO BOLETIM Outubro 2017

Indústria permanece em expansão

A Indústria dá sinais de recuperação mais evidente nos indicadores de outubro, mantendo a expansão de setembro. Em sentido inverso, os Serviços, Comércio, Emprego formal ainda continuam assinalando resultados negativos.

A Indústria Geral medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, no referido mês, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 0,6% em relação ao mês anterior, superior à do País, da ordem de 0,2% e, sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 11,0%, impulsionada pela expansão das indústrias de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (14,4%) e Bebidas (26,2%). Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 11,0% e, no acumulado do ano (jan-out17/jan-out16), expansão de 3,7%.

O Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, no mês em análise, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), decréscimo de 1,8% no volume de vendas. No mesmo sentido, o País registrou recuo de 0,9%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve queda da ordem de 1,2% sobre o mês de outubro de 2016 e de 2,0% no acumulado do ano.

Em relação ao setor de Serviços, os resultados foram negativos na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,0% no volume de serviços, ao passo que o País registrou decréscimo de 0,8%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 4,1% sobre o mês de outubro de 2016 e de 9,1% no acumulado.

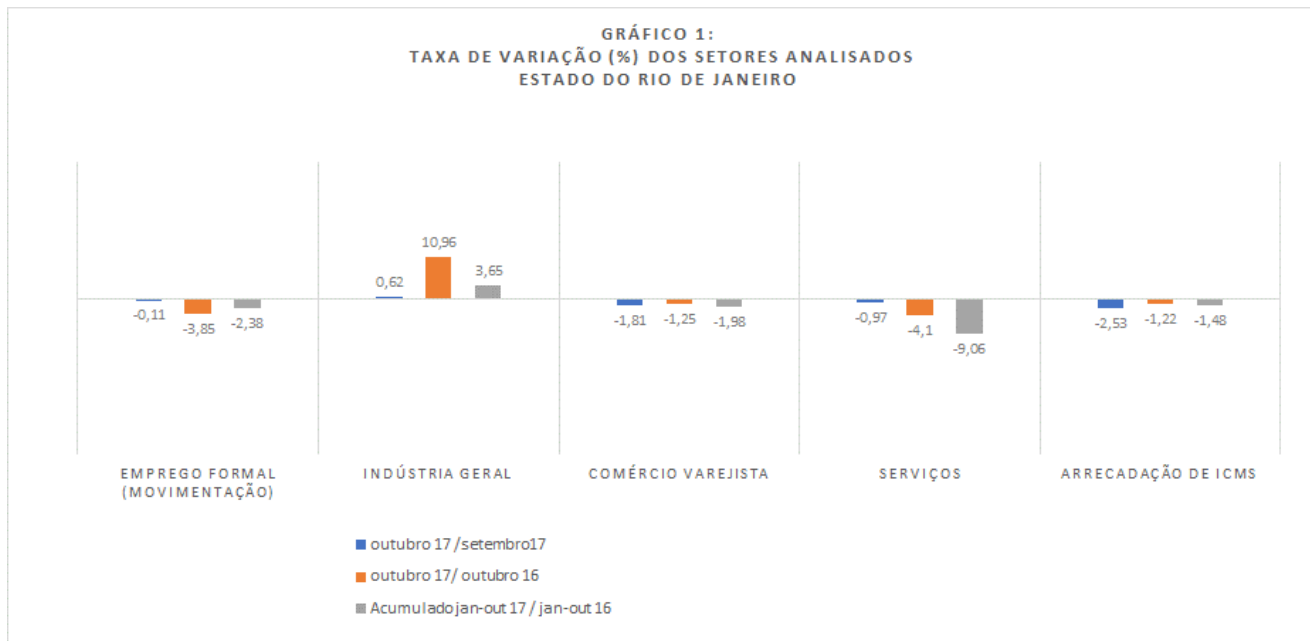
Quanto ao Emprego formal, segundo os dados do CAGED, houve perda de 3 861 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,11%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos

dos setores de Serviços (-2 013 postos de trabalho); Agropecuária (-1 754), Construção civil (-1 059); e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (-355). O único resultado positivo foi o do setor de Comércio (2 097).

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR

(Em outubro de 2017)

PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	Ago	Set	Out	Out 17 / Out 16	Acumulado jan-out 17 / jan-out 16		
-4,1% 2016		INDÚSTRIA GERAL (%)	2,0	11,8	0,6	11,0	3,7		
		Indústria extrativa	-8,6	3,6	4,9	1,3	4,5		
		Indústria de transformação	12,6	3,4	11,0	16,1	3,2		
		Alimentos	13,9	-0,8	6,8	4,3	-5,1		
		Bebidas	18,5	12,3	26,2	23,2	3,0		
		Impressão e reprodução de gravações	-2,2	5,4	11,3	9,2	-11,2		
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	8,6	18,5	14,4	18,7	-1,8		
		Outros produtos químicos	10,8	5,9	-3,8	-6,3	-6,3		
		Farmoquímicos e farmacêuticos	57,0	-12,2	-9,8	-3,9	-3,0		
		Borracha e material plástico	-3,5	-5,9	19,3	10,0	-0,8		
		Minerais não-metálicos	4,7	-11,4	-4,0	4,2	-5,6		
		Metalurgia	18,3	-3,5	10,2	9,1	19,7		
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	-18,4	2,0	11,0	24,4	4,1		
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	34,6	-12,2	10,0	63,2	35,6		
		Equipamentos de transporte	10,0	-25,7	-2,8	-21,3	-22,5		
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-4,1	-3,2	13,5	10,1	4,7		
		Faturamento real (*)	-3,1	-2,5	4,4	8,9	4,1		
Horas trabalhadas (*)	5,6	-3,1	0,2	-0,1	-2,5				
Utilização da capacidade instalada (**)	74,2	74,9	74,7	75,5	75,6				
-2,8% 2015		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-1,0	0,7	-1,8	-1,3	-2,0		
		Combustíveis e lubrificantes	-2,2	-2,4	0,9	-14,6	-18,9		
		Hipermercado e Supermercados	3,4	-4,5	8,0	0,1	-1,4		
		Têxtil, vestuário e calçados	-4,2	-4,9	-4,1	-0,6	5,2		
		Móveis e eletrodomésticos	1,5	-2,3	-0,3	3,8	2,0		
		Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	1,4	-1,6	-0,7	6,6	3,2		
		Livros, jornais, revistas e papelaria	0,0	-8,3	15,7	-6,4	-5,5		
		Materiais para escritório, informática e comunicação	1,6	-1,5	-8,1	-25,9	-18,7		
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,8	12,4	-7,8	4,7	4,2		
		Veículos, motos e peças	11,7	-3,1	-3,4	4,2	3,6		
		Materiais de construção	9,5	-9,8	0,0	12,4	10,4		
		SERVIÇOS (%)	0,5	-0,4	-1,0	-4,1	-9,1		
		Serviços prestados às famílias	-6,5	4,5	2,0	-9,1	-12,2		
		Serviços de informação e comunicação	1,2	-0,1	4,4	6,6	-2,1		
		Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,7	-1,9	2,1	-30,9	-33,1		
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,8	0,3	-4,6	0,6	-1,5		
		Outros serviços	4,6	-1,4	-1,6	21,6	10,4		
Atividades Turísticas	-4,8	2,0	-0,8	-20,0	-20,2				
1,5% 2014		ARRECAÇÃO ICMS (%)	1,3	5,5	-2,5	-1,2	-1,5		
		Agricultura	2,5	-53,8	-30,8	-52,0	-6,0		
		Comércio	-17,9	-0,5	-1,8	6,5	3,9		
		Indústria	25,7	12,1	-5,0	-10,9	-7,5		
		Serviços	2,0	4,0	3,1	13,0	5,5		
		Outros	11,0	-15,5	-3,2	18,3	0,5		
			Ago	Set	Out	Acumulado jan-out 16	Acumulado jan-out 17		
		1,3% 2013		EMPREGO FORMAL	-3.400	-4.769	-3.861	-189.297	-87.714
				Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-93	-1.200	-1.754	805	-699
				Extrativa mineral	-69	-88	-135	-1.447	-1.576
				Indústria de transformação	660	-163	-556	-28.664	-8.769
				Construção civil	-2.293	-601	-1.059	-54.595	-15.671
				Serviços Industriais de Utilidade Pública	-69	-315	-355	-1.380	-1.103
				Comércio	-676	1.090	2.097	-29.589	-20.780
				Serviços	-857	-3.033	-2.013	-74.819	-37.083
				Administração Pública	-3	-459	-86	392	-2.063
				2,0% 2012		Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.			
(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.									

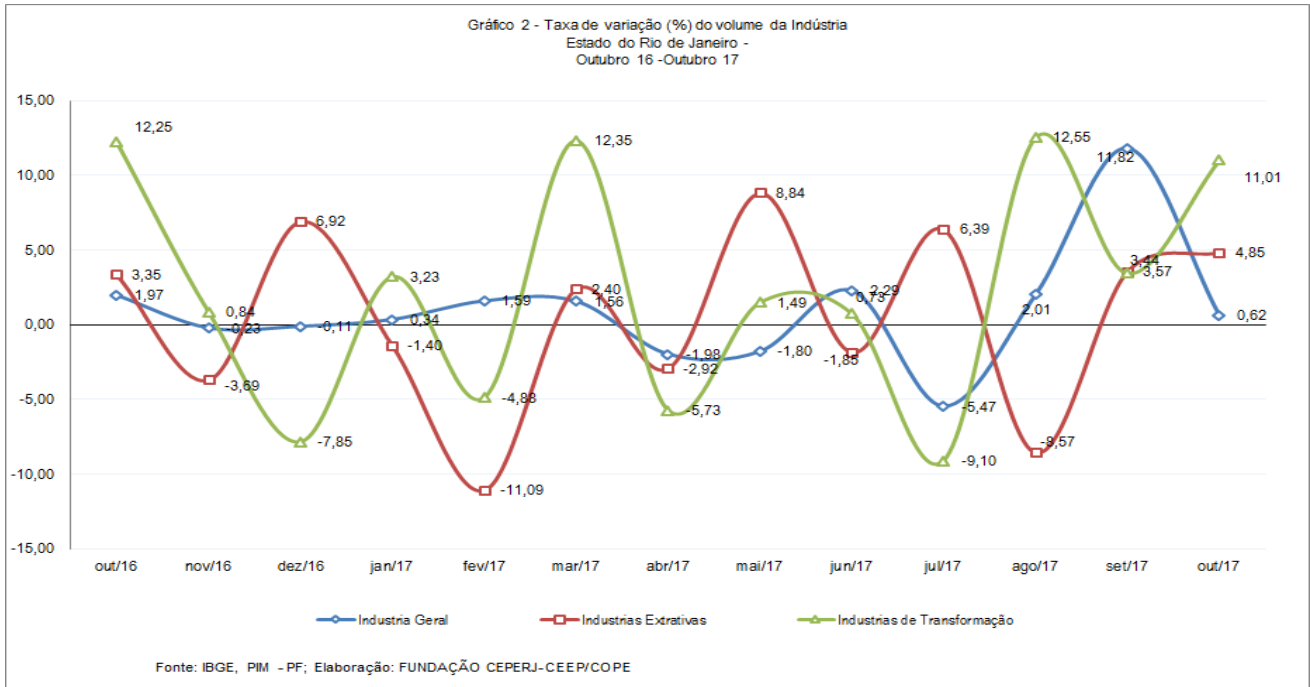


2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Outubro de 2017

Em outubro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 0,6% em relação ao mês anterior, enquanto que a nível nacional a taxa atingiu apenas 0,2% e, sem ajuste, a Indústria de transformação apresentou crescimento de 11,0% e a Indústria de Extração de Petróleo, de 4,9%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 11,0% e, no acumulado do ano (jan-out17/jan-out16), expansão de 3,7%.

Ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 11,0% em outubro de 2017, com a maior parte (11) das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (18,7%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (63,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo, naftas para petroquímica, óleos combustíveis, querosenes de aviação e óleos lubrificantes; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Outros avanços importantes vieram das atividades de bebidas (23,2%) e de metalurgia (9,1%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens cervejas, chope e refrigerantes; e bobinas grossas de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais importante sobre o total da indústria veio do ramo de outros produtos químicos (-6,3%), pressionado, em grande medida, pela queda na produção de inseticidas para uso na agricultura, dióxido de carbono e tintas e vernizes para impressão.

No índice acumulado de janeiro a outubro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 3,7% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,6%), de metalurgia(19,7%) e de indústrias extrativas (4,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, no primeiro; de bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,8%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de outubro em relação ao mês anterior, crescimento de 4,4% no faturamento real, após três quedas consecutivas, e aumento de 0,2% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de outubro de 2017 foi de 74,67%, inferior a 74,88% observados no mês anterior.

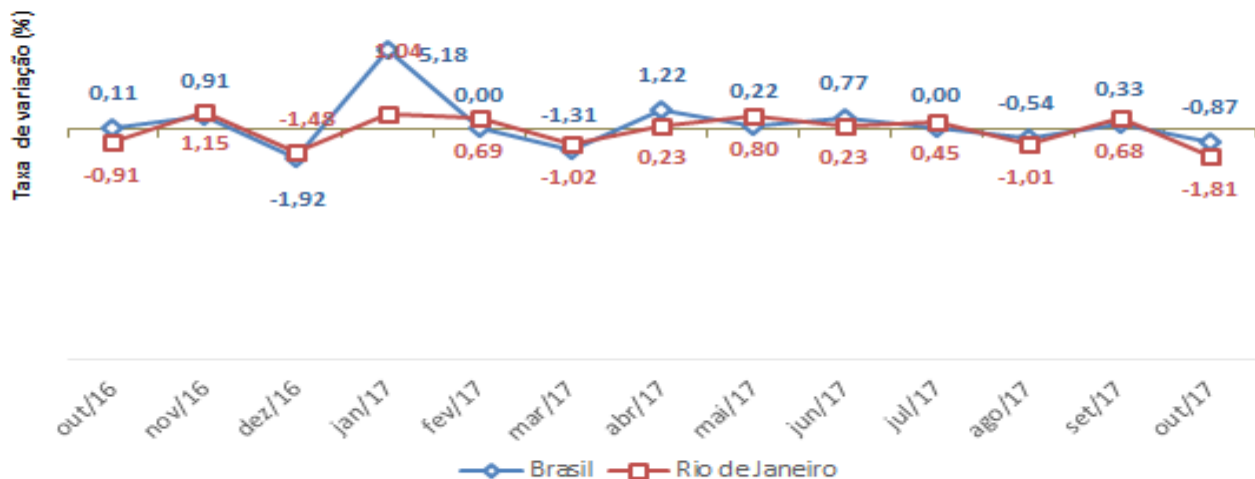
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em outubro de 2017, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), decréscimo de 1,8% no volume de vendas, enquanto que para o País houve recuou de 0,9%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve queda da ordem de 1,2% sobre o mês de outubro de 2016 e de 2,0% no acumulado do ano.

Ainda no comparativo com igual mês do ano anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro apresentaram taxa de variação positiva: artigos farmacêuticos (65%); outros artigos de uso pessoal (4,6%); móveis e eletrodomésticos (3,7%); e hipermercados e supermercados (0,1%). Já com variação negativa foram: combustíveis e lubrificantes (-14,6%); equipamentos de informática e comunicação (-25,9%); livros, jornais e revistas (-6,4%) tecidos, vestuário e calçados (-0,7%);

Com relação à comparação jan-out17/ jan-out16, quatro atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva: tecidos, vestuário e calçados (5,2%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,2%). artigos farmacêuticos (3,1%); e móveis e eletrodomésticos (2,0%). Os demais segmentos mostraram resultados negativos: equipamentos de informática e comunicação (-18,7%); combustíveis e lubrificantes (-18,1%); livros, jornais e revistas (-5,5%); supermercados (-1,4%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram crescimento de 3,6%, na primeira, e de 10,4%, na segunda.

**Gráfico 3 - Taxa de variação mensal do volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Outubro/16 - Outubro /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em outubro de 2017, de US\$ 816 milhões. As exportações tiveram crescimento de 4,7% e as importações, recuo de 6,3%.

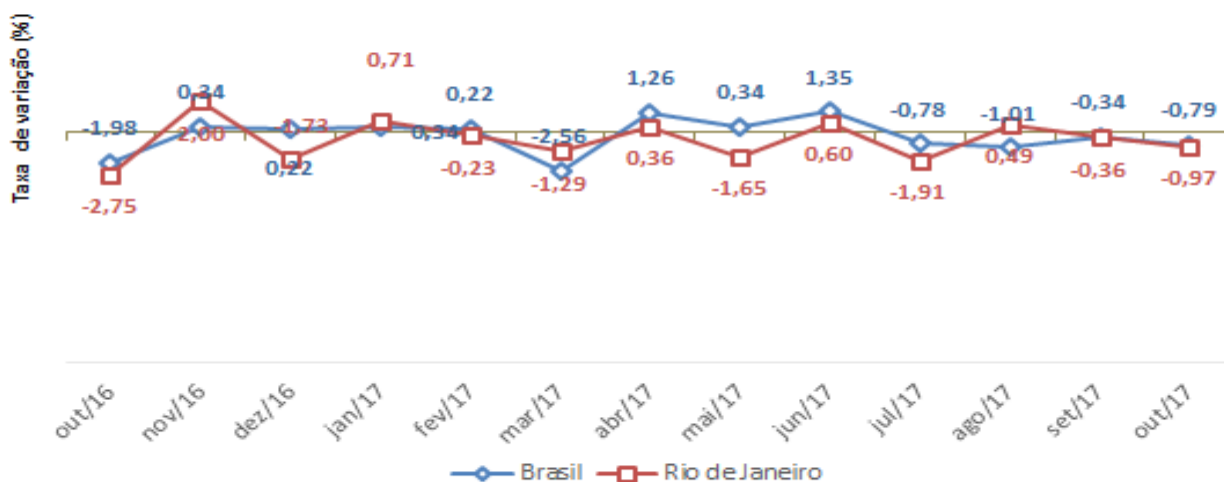
2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em outubro de 2017, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,0% no volume de serviços, enquanto o País registrou decréscimo de 0,8%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 4,0% sobre o mês de outubro de 2016 e de 9,1% no acumulado.

No mês de outubro na comparação com o mês anterior três das atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação positiva, no volume: serviços de informação e comunicação (4,3%); serviços profissionais, administrativos e complementares (2,3%); serviços prestados às famílias (2,0%); As demais registraram variação negativa e transportes e serviços auxiliares (-4,6%); outros serviços (-1,6%); e atividades turísticas (-0,8%).

Com relação a outubro-17/ outubro-16, também três atividades apresentaram taxa de variação positiva no volume de serviços, ou seja, a de outros serviços (21,6%); serviços de informação e comunicação (6,6%); e serviços de transportes e serviços auxiliares (0,6%). As demais mostraram resultados negativos: serviços profissionais, administrativos e complementares (-30,9%); atividades turísticas (-20,0%); serviços prestados às famílias (-9,1%);

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Outubro/16 - Outubro /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de outubro de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.493 toneladas, superior em 23,3% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve um acréscimo de 3,6% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.922 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.669 hectares com feijão e 2.913 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de outubro de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, 20 apresentaram variação positiva em suas produções, podendo-se destacar: arroz em casca (120,6%); tangerina (31,1%); batata 2ª

safrã (29,3%); caqui (25,9%); milho 2ª safrã (22,6%); figo (22,2%); limão (14,6%); milho 1ª safrã (13,8%); café em grão (13,3%); uva (11,2%); feijão 2ª safrã (9,3%); palmito (8,1%); laranja (11,5%); manga (5,8%); goiaba (1,7%); tomate (1,4%); batata-doce (0,8%); feijão 1ª safrã (0,6%); e abacaxi (0,4%), mandioca para mesa (0,1%). Dentre os 9 produtos que registraram variações negativas, as mais significativas foram: mamão (-74,6%); mandioca p/ indústria (-38,3%); banana (-28,2%); batata 1ª safrã (-25,9%); borracha coagulada (-23,2%); abacate (-9,6%); maracujá (-9,0 %); coco-da-baía (-3,2%); e cana-de-açúcar (-3,3%). Permanece estável para urucum. Na variação absoluta o destaque positivo foi da produção de citros em relação ao ano anterior, ou seja, para tangerina, laranja e limão com acréscimos de 8.936, 5324 e 2.782 toneladas, respectivamente. O destaque negativo registrado na banana com menos 40.339 toneladas e na cana-de-açúcar, menor 83.820 toneladas.

2.5 – Emprego

Em outubro de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 3 861 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,11%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Serviços (-2 013 postos de trabalho); Agropecuária (-1 754), Construção civil (-1 059); e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (-355). O único resultado positivo foi o do setor de Comércio (2 097).

**Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro**

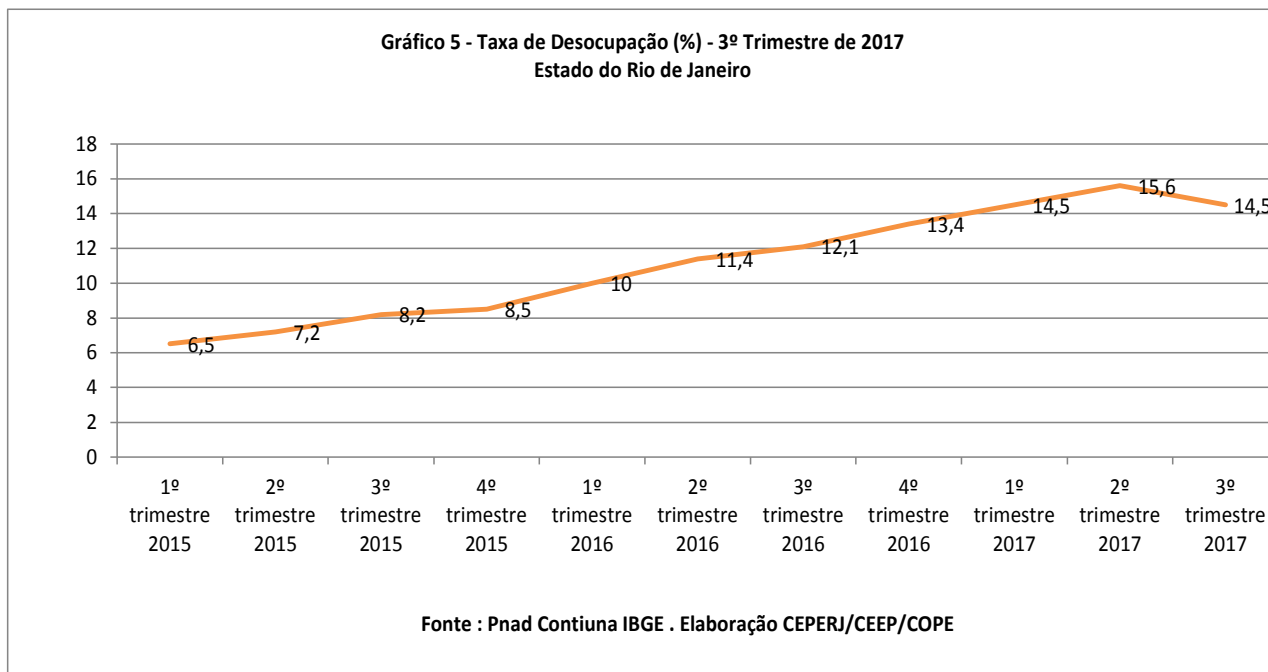
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Outubro de 2017	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	-1.754	-6,73
Extrativa Mineral	-135	-0,61
Indústria de Transformação	-556	-0,15
Construção Civil	-1.059	-0,55
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-355	-0,65
Comércio	2.097	0,26
Serviços	-2.013	-0,11
Administração Pública	-86	-0,17
Total	-3.861	-0,11

Fonte: MTE/CAGED; Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No terceiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação o Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 14,5%, resultado melhor do que o trimestre anterior, que foi de 15,6% e muito diferente do que foi apresentado no mesmo trimestre de 2016, de 12,1%. Os resultados, considerados elevados, confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.290,00 e população ocupada em 7.326 mil pessoas, enquanto a desocupada, em 1 328 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em outubro de 2017 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: recuo de 3,3% na variação real em relação ao mês anterior, de 0,8% em relação a outubro de 2016 e de 2,3% no acumulado do ano. São Paulo e Minas Gerais mostraram resultados positivos (tabela 2), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-out17 / jan-out16)	- 2,3	1,5	5,5
out-17/set-17	- 3,3	0,7	9,1
out-17/out-16	- 0,8	3,1	15,6

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de outubro de 2017 totalizou R\$ 2.656,0 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de out-17/set-17 foi de queda de 2,5%, em função da retração verificada nos setores industrial (5,0%), e comercial (1,8%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior, o resultado também foi negativo (1,2%), devido ao decréscimo verificado na Indústria (10,9%). No acumulado do ano os segmentos que mais contribuíram para a taxa negativa de 1,5%, concentraram-se no setor industrial: Eletricidade e gás (-7,2%); Indústria de transformação (-2,2%); e Indústrias extrativas (-9,3%).

Tabela - 3

 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-out 17 / jan-out 16

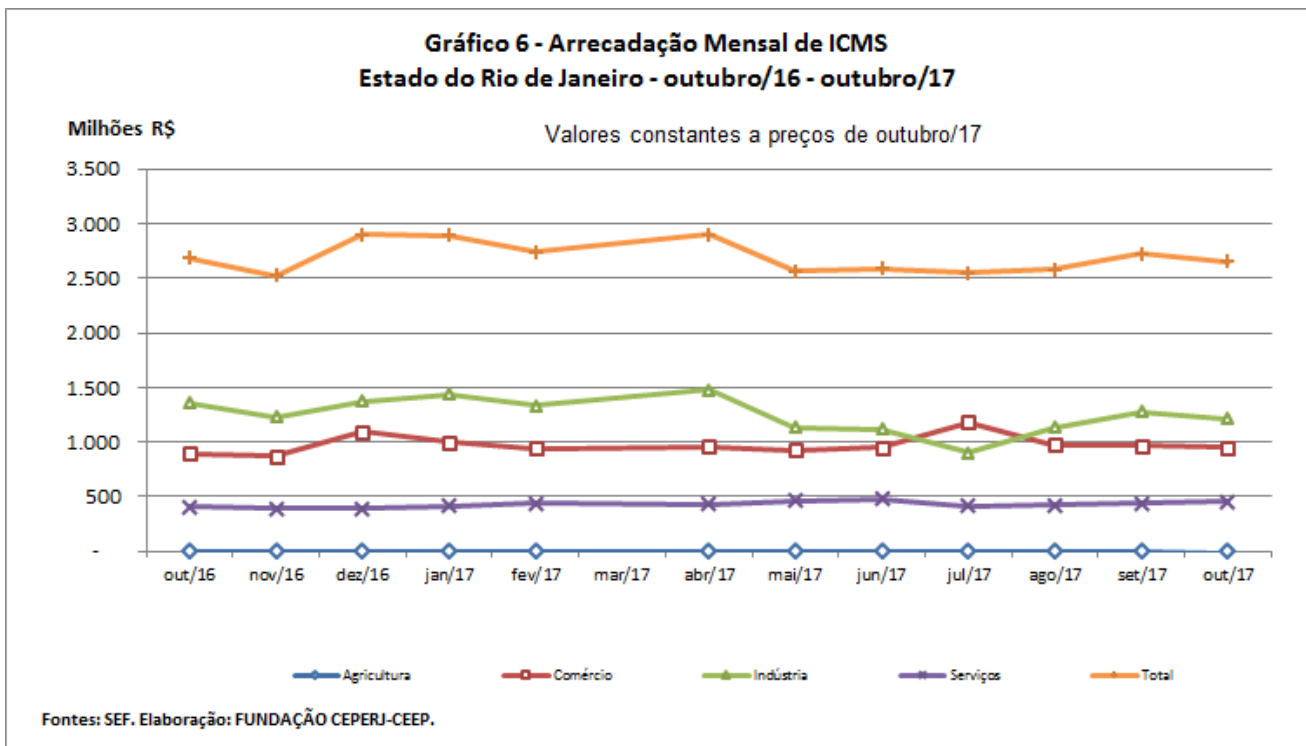
Setores	valores nominais em milhões R\$					
	jan-out16		jan-out17		Variação real % (C/A)	
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)		
Agricultura	5,3	0,0	5,1	0,0	-6,0	
Comércio	8.948,5	34,6	9.630,5	36,5	3,9	
Indústria	12.562,4	48,6	12.045,3	45,6	-7,5	
Serviços	3.952,8	15,3	4.321,5	16,4	5,5	
Outros(1)	380,3	1,5	396,3	1,5	0,5	
Total	25.849,3	100,0	26.398,7	100,0	-1,48	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Equipe Técnica Responsável – Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br